



**EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA  
IGREJA CATÓLICA DE RITO UCRANIANO  
Єпархія Святого Івана Хрестителя в Бразилії**

**Curitiba – Paraná – Brasil – Boletim nº 18 – Janeiro-Fevereiro 2010**

**editorial**

**Слава Ісусу Христу!**

Estamos de cheio no Ano do Senhor de 2010. Durante os dois primeiros meses tantas e tantas notícias ocuparam os espaços dos meios de comunicação de massa: férias de verão, viagens, Carnaval... Notícias alegres misturadas com as notícias dramáticas – verdadeiras tragédias: terremotos no Haiti e no Chile, deslizamentos no Rio de Janeiro, secas, chuvaradas, enchentes, ciclones, tornados, furacões, nevascas, tragédias causadas pelos transtornos climáticos. E o ser humano, cada vez mais atingido pela revolta da natureza, se pergunta angustiado: como melhorar a sua relação com a natureza? Como fazer as pazes com ela? Qual é o futuro da humanidade?

Estamos na Quaresma: tempo mais intenso de oração, penitência, jejum. Tempo especial de conversão. Todos nós, pessoal e individualmente, precisamos nos converter mais a Deus, à verdade, ao bem, aos valores, à verdadeira beleza, ao próximo, à natureza. A Igreja precisa de uma conversão mais profunda conforme os ensinamentos de seu Mestre Jesus em seu Evangelho. A sociedade precisa de uma grande conversão, uma conversão em massa. O nosso planeta precisa de uma conversão planetária, global. Isso é possível? Muito difícil. Muitos duvidam dessa possibilidade. Porém, se isso não acontecer de alguma forma e em tempo urgente, é bem provável que a raça humana desapareça da face da terra.

É difícil ser otimista diante de uma perspectiva tão apocalíptica, mas a esperança cristã, fundamentada, motivada e robustecida pela fé e pelo amor, deve ser acionada e traduzida em ações concretas com o intuito de, ao menos, minimizar e retardar maiores destruições, buscando o bem de todos e a salvação do planeta. Nisso tudo, não se pode esquecer a luz e a ajuda de Deus, porém lembrando que é necessário obedecer a seus mandamentos e leis que Ele colocou em nós e na natureza, sua criação.

Propomos ao caro leitor(a), neste número do nosso Boletim eletrônico, os artigos a seguir, com as principais notícias da crônica eparquial e os três primeiros trazendo conteúdos que podem nos ajudar em nossa caminhada de pessoas engajadas com Deus e a Igreja, querendo viver sua fé cristã de uma maneira mais abrangente, profunda e comprometida.

- O sacerdote – *Pe. Antônio Royk Sobrinho OSBM*
- Deus caritas est – *Pe. Elias Marinhuk OSBM*
- 100 anos no Brasil sob a proteção da Imaculada Virgem Maria (01)  
– *Ir. Benigna Helena Koroluk ISMI*
- Votos Perpétuos em Cruz Machado – *Irmãs Ucrânicas de São José*
- XXXVI Curso Eparquial de Formação de Catequistas – *Julia Bernadete Hauresko CSCJ*
- XXXVII Congresso da Juventude Ucrâno-Brasileira – *Rafaela Turek*
- Rumo ao “Sobor” sobre a Vida Consagrada – *Dom Volodemer Koubetch OSBM*
- Dia Nacional da Comunidade Ucrânica – *RCUB*
- Transferência de Padres na Eparquia
- Agenda

Lembremos que ainda estamos no Ano Sacerdotal. Nossa Igreja Ucrânica Greco-católica ainda proclamou este ano como Ano Vocacional com ênfase na Vida Consagrada. Já estamos embalados na preparação do “Sobor” Patriarcal sobre a Vida Consagrada, um grande evento programado para o início de setembro de 2011, ligado ao Centenário da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada e aos 120 Anos da Imigração Ucrânica no Brasil. Por isso, ainda presenciaremos em nosso território a realização do Sínodo dos Bispos.

Que Deus abençoe a todos.

*Dom Volodemer Koubetch OSBM*

## O SACERDOTE, HOMEM CONSAGRADO A DEUS, DEVE PERCORRER UM CAMINHO DE CONVERSÃO CONSTANTE

Aberto no dia 19 de junho de 2009, na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, o Ano Sacerdotal aponta para o constante chamado à conversão dos sacerdotes. Por que converter-se? Converter-se para ser sempre mais autenticamente sacerdotes. Assumir um caminho de conversão constante a fim de identificar-se com o Cristo Bom Pastor. Identificar-se com Cristo a fim de ser como Cristo e agir com Cristo e como Cristo. Ser presença dele no mundo. Oferecer espaço na própria vida ao Cristo Bom Pastor a fim de que Ele viva em sua vida e atue através da sua pessoa.

A espiritualidade do sacerdote não pode ser outra que o reflexo da espiritualidade de Cristo, do Novo Testamento. Por isso, a Pessoa de Cristo deve ser sempre o ponto de referência para o sacerdote. Ele precisa construir a sua identidade segundo a identidade de Cristo Filho de Deus, em comunhão com o Pai e o Espírito Santo, que se fez de Maria. Sua missão é a mesma do próprio Cristo: revelar o Pai e o Filho e trazer a salvação. Ser como o Cristo: revelar o Pai e o Filho e trazer a salvação. Ser como o Cristo: revelar o Pai e o Filho e trazer a salvação.

Este processo de levar o sacerdote ao ponto de Cristo seja sempre de vida. O sacerdote deve esforçar-se para

amor com todas as pessoas, um amor que doa a vida, que leva à solidariedade autêntica com aqueles que sofrem e com os pobres de todos os gêneros de pobreza. O sacerdote precisa dilatar o coração na correspondência à sua vocação a fim de que possa dizer: “não sou mais eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).

A santidade do sacerdote repercute em benefício de todo o Corpo eclesial (Cf. D. Mauro Piacenza, *Caríssimos Sacerdotes*. Vaticano, 01 de junho de 2009, in Zenit.org). O sacerdote precisa ser operário para a co-edificação da única Igreja de Cristo na terra. Viver com grande motivação e fidelidade a comunhão de amor com o Papa, com os bispos, com os irmãos e com todos os fiéis; viver a comunhão através do ininterrupto caminho da Igreja em seu mistério de ser Corpo Místico de Cristo.

O sacerdote é uma pessoa consagrada a Deus, alguém que não pertence mais a si mesmo, mas a Deus. O Papa Bento XVI disse no dia 9 de abril de 2009: “Já não pertenceis a vós mesmos”. Na ocasião, em sua homilia, Bento XVI explicou o que significa ser “consagrado” ou “separado do mundo para entregar-se a Deus”: “Consagrar algo ou alguém significa, portanto, dar essa coisa ou pessoa em propriedade a Deus, tirá-la do âmbito do que é nosso e colocá-la em sua atmosfera, de modo que já não pertença mais a nossas coisas, mas que seja totalmente de Deus”. “Consagro-me – sacrifico-me: esta palavra abismal, que nos permite ver a intimidade do coração de Jesus, deveria sempre ser objeto de nossa reflexão. Nela está contido todo o mistério de nossa redenção. E ali está contida também a origem do sacerdócio na Igreja”.

Daí que o sacerdócio, para a fé católica, consista em “uma mudança de propriedade, um ser tirado do mundo e entregue a Deus”, mas não como “uma segregação”: “o sacerdote vem separado



do sacerdote não pode ser outra que o reflexo da espiritualidade de Cristo, do Novo Testamento. Cristo deve ser sempre o ponto de referência para o sacerdote. Ele precisa construir a sua identidade segundo a identidade de Cristo Filho de Deus, em comunhão com o Pai e o Espírito Santo, que se fez de Maria. Sua missão é a mesma do próprio Cristo: revelar o Pai e o Filho e trazer a salvação. Ser como o Cristo: revelar o Pai e o Filho e trazer a salvação. Ser como o Cristo: revelar o Pai e o Filho e trazer a salvação.

Este processo de levar o sacerdote ao ponto de Cristo seja sempre de vida. O sacerdote deve esforçar-se para

amor com todas as pessoas, um amor que doa a vida, que leva à solidariedade autêntica com aqueles que sofrem e com os pobres de todos os gêneros de pobreza. O sacerdote precisa dilatar o coração na correspondência à sua vocação a fim de que possa dizer: “não sou mais eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).

A santidade do sacerdote repercute em benefício de todo o Corpo eclesial (Cf. D. Mauro Piacenza, *Caríssimos Sacerdotes*. Vaticano, 01 de junho de 2009, in Zenit.org). O sacerdote precisa ser operário para a co-edificação da única Igreja de Cristo na terra. Viver com grande motivação e fidelidade a comunhão de amor com o Papa, com os bispos, com os irmãos e com todos os fiéis; viver a comunhão através do ininterrupto caminho da Igreja em seu mistério de ser Corpo Místico de Cristo.

O sacerdote é uma pessoa consagrada a Deus, alguém que não pertence mais a si mesmo, mas a Deus. O Papa Bento XVI disse no dia 9 de abril de 2009: “Já não pertenceis a vós mesmos”. Na ocasião, em sua homilia, Bento XVI explicou o que significa ser “consagrado” ou “separado do mundo para entregar-se a Deus”: “Consagrar algo ou alguém significa, portanto, dar essa coisa ou pessoa em propriedade a Deus, tirá-la do âmbito do que é nosso e colocá-la em sua atmosfera, de modo que já não pertença mais a nossas coisas, mas que seja totalmente de Deus”. “Consagro-me – sacrifico-me: esta palavra abismal, que nos permite ver a intimidade do coração de Jesus, deveria sempre ser objeto de nossa reflexão. Nela está contido todo o mistério de nossa redenção. E ali está contida também a origem do sacerdócio na Igreja”.

Daí que o sacerdócio, para a fé católica, consista em “uma mudança de propriedade, um ser tirado do mundo e entregue a Deus”, mas não como “uma segregação”: “o sacerdote vem separado

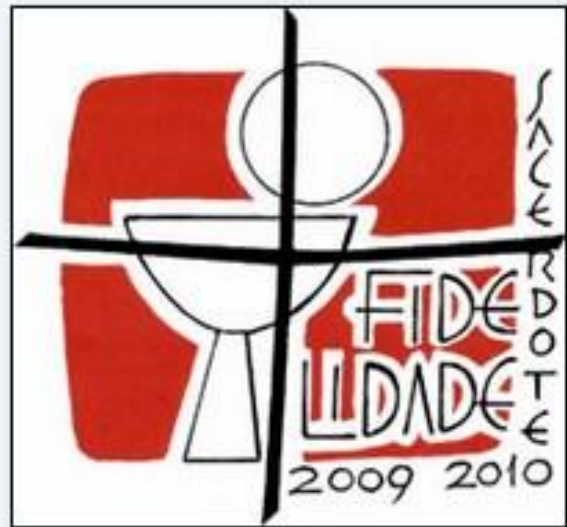
das conexões mundanas e entregue a Deus, e precisamente assim, a partir de Deus, está disponível para os demais, para todos”, explicou. Em sua oração antes da paixão, que aparece no evangelho de João, explica o Papa, Jesus pede ao Pai “que Deus mesmo atraia os discípulos para si, dentro de sua santidade. Pede que Ele os separe para Ele mesmo e os tome como sua propriedade, para que, a partir d’Ele, eles possam levar a cabo o serviço sacerdotal para o mundo”.

Nesta oração, recorda o Papa, Jesus acrescenta: “Tua palavra é a verdade”. “Os discípulos são, portanto, levados ao íntimo de Deus mediante a imersão na palavra de Deus”. Neste sentido, reafirmou a importância do contato constante de um sacerdote com a Sagrada Escritura e interpelou os presentes: “Estamos verdadeiramente invadidos pela palavra de Deus? É verdade que ela é o alimento do qual vivemos, mais do que o pão e as coisas deste mundo? Nós a conhecemos de verdade? Nós a amamos? Nós nos ocupamos interiormente desta palavra até o ponto de que ela imprima realmente um selo à nossa vida e forma ao nosso pensamento?”, inquiriu. “Nós sabemos aprender de Cristo a reta humildade, que corresponde à verdade de nosso ser, e essa obediência que se submete à verdade, à vontade de Deus?”, acrescentou, exortando os presentes a serem “discípulos dessa verdade que se descobre na palavra de Deus”.

O unir-se a Cristo, acrescentou, “supõe a renúncia. Implica que não queiramos impor nosso caminho ou nossa vontade; que não desejemos ser isso ou aquilo, mas nos abandonemos n’Ele, da forma como Ele quiser servir-se de nós”. Neste sentido, explicou, adquire tanta importância o “sim” a Cristo pronunciado no dia da ordenação sacerdotal, “como os pequenos ‘sins’ e as pequenas renúncias”. “Este ‘sim’ dos pequenos passos, que unidos constituem o grande ‘sim’, poderá realizar-se sem amargura e sem autocompaixão só se Cristo for verdadeiramente o centro da nossa vida, se entramos em familiaridade com Ele. Então, de fato, experimentaremos em meio às renúncias que em um primeiro momento podem causar dor, a alegria crescente da amizade com Ele, todos os pequenos e às vezes grandes sinais de seu amor, que Ele nos dá continuamente”.

O amor e a verdade de Cristo, acrescentou o Papa, são exigentes: “significam para nós também aceitar o caráter exigente da verdade; contrapor-se à mentira tanto nas coisas grandes como nas pequenas, que de modo tão diverso está presente no mundo; aceitar a fadiga da verdade, porque sua alegria mais profunda está presente em nós”. “O amor verdadeiro não está rebaixado, pode ser também muito exigente. Opõe resistência ao mal, para levar o homem ao verdadeiro bem. Se nos convertemos em uma só coisa com Cristo, aprendemos a reconhecê-lo nos que sofrem, nos pobres, nos pequenos deste mundo”, acrescentou (Inma Alvarez, Cidade do Vaticano, quinta-feira, 9 de abril de 2009, in Zenit.org).

Portanto, este ano é um ano de graça a toda a Igreja, pois quanto mais santos forem os sacerdotes, unidos ao Cristo Bom Pastor, maior repercussão haverá na vida dos fiéis e de toda a Igreja. Por isso, todos somos convocados a rezar pelos sacerdotes e pelas vocações sacerdotais. O momento também é muito importante para motivarmos as vocações sacerdotais. Vocação é iniciativa divina, vem de Deus, mas nós precisamos despertá-las nas pessoas vocacionadas, promovê-las. Ajudar na formação dos sacerdotes é função de cada fiel, de cada família e de cada comunidade. As vocações vêm de Deus e se revertem em serviços concretos para as comunidades. É, pois, importante a participação ativa de cada comunidade na promoção e manutenção das vocações através da oração, do incentivo e da ajuda material às vocações.



*Pe. Antônio Royk Sobrinho OSBM*



## DEUS CARITAS EST

A Encíclica “Deus caritas est”, lançada aos 25 de dezembro de 2005, é composta por 42 parágrafos: nº 1 pela introdução onde fala do Deus-Amor e porque cremos no amor de Deus; do nº 2 ao nº 18, a primeira parte com o título: “a unidade do amor na criação e na história da salvação”; do nº 19 ao nº 39, pela segunda parte tendo como título “caritas – a prática do amor pela igreja enquanto “comunidade de amor”; e três parágrafos do nº 40 ao nº 42 pela conclusão, onde acentua o exemplo de Maria e de alguns santos na prática e testemunho do amor.

O gênero literário da encíclica é mais próximo de uma aula teológica do que de uma exortação, embora a intenção seja a de formar as consciências e não só de iluminar a inteligência. A característica de “aula” é evidenciada pelo modo de argumentar, pelas proposições de problemas e teses resolutivas, pelo

modelo do binômio ou da contraposição para ajudar a esclarecer o tema, pela apresentação das posições contrárias, pela lógica dos argumentos e pela presença de pequenas retomadas de assuntos para oferecer um claro percurso à inteligência. Ao mesmo tempo é uma carta que tem intenções pastorais dentro de uma preocupação pela verdade.

Nestas observações se pode perceber um elemento novo comparado às demais encíclicas. Não é exortativa, não é de exegese bíblica, nem de intentos apologéticos; é a proposta da verdade fundamental do cristianismo para tornar a fé um ato honesto do ponto de vista intelectual, sabendo que cada parágrafo pode provocar outras perguntas para futuros esclarecimentos através da vida e da fé. Em um segundo plano está presente também a preocupação por fazer ver que a fé é um ato humanamente sensato com o esforço do raciocínio, que não tem uma finalidade probatória, mas de proposta de sabedoria.

Na introdução, o Papa Bento XVI expõe claramente qual é o objetivo do tema tratado. Mostra qual é o centro da fé cristã: não é uma fórmula, mas o encontro com uma pessoa que é o amor.

O campo semântico do amor é de uma amplitude imensa. Amor pode ser aquele fraterno, de amizade, de filiação, aquele materno e paterno, ele expressa as potencialidades ao máximo e abraça como arquétipo o amor que existe entre um homem e uma mulher, mas o amor é um só. É um só ou é única somente a palavra que veicula significados que permanecem divergentes? A resposta vem dada com o método da contraposição em três binômios: eros e ágape, amor a Deus e amor ao próximo, justiça e caridade.

O eros tem necessidade de disciplina e de purificação para dar ao homem não o prazer de um instante, mas uma certa amostra do vértice da existência, daquela beatitude para a qual tende todo o nosso ser (nº 4).

Duas verdades podem ser conquistadas disso tudo: a) entre o amor divino e amor humano existe relação; o amor humano é uma janela do dia a dia que se abre sobre a eternidade, sobre o infinito; b) não é o instinto que regula, mas a purificação e a maturação.

O ágape, então, não é um envenenamento pela fé cristã do eros, como dizia Friedrich Nietzsche, mas a sua cura. Eros e ágape não são mundos paralelos, realidades separadas e nem contrapostas, mas ajudadas se abrem à novas dimensões pela imagem de Deus (nºs 9 e 10) e imagem do homem (nº 11).

Na relação do amor a Deus e amor ao próximo (nºs 16-18), a afirmação do amor a Deus torna-se uma mentira quando o homem se fecha ao próximo ou simplesmente quando o odeia. O amor ao próximo é uma estrada para encontrar Deus. Fechar os olhos ao próximo torna os homens cegos diante de Deus.

A caridade eclesial deve manter sempre a sua identidade e conduzir à justiça (nºs. 26-30). Ela deve oferecer ajuda às necessidades imediatas com pessoas competentes, dedicadas, com riqueza de humanidade, formação do coração e contato com Deus, que é fonte de amor. Ela é independente de partidos políticos e/ou ideologias. Em geral, o marxismo ataca a caridade da Igreja como força de conservação do status quo, querendo empurrá-la de maneira desumana ao pior. O cristão, no entanto, se coloca em primeira pessoa a ajudar. Só a partir desse prisma pode-se proceder com programação, previdência, colaboração, ajudados pela oração.

Confrontando-se com a cultura pós-moderna que separa o amor ao próximo do amor a Deus, Bento XVI mostra os aspectos positivos e também as irreduzíveis contradições, evidenciando a racionalidade e a superioridade de uma proposta de vida em Deus-Amor, a qual é oferecida por Jesus Cristo a cada homem. Em particular, a pós modernidade parece querer minar o terreno das sociedades contemporâneas que estão adoecidas pelo egoísmo e pelo nihilismo; no entanto, a Encíclica quer torná-las mais disponíveis a acolher a vida de comunhão e de amor, doada do alto da cruz e por outro lado já impressa por Deus em cada ser humano, criado à semelhança e imagem da Trindade.

A ética do amor ao próximo tem maior consistência e profundidade quando se abre ao amor de Deus e por ele é vivificada. De outra forma se corre o risco de não amar mais retamente a humanidade, subordinando-se a meios. Amando em Deus e com Deus, as pessoas serão amadas por si mesmas de maneira desinteressada, assim como Deus as ama. Se o contato com Deus falta em minha vida, poderei ver no outro somente um outro e não conseguirei reconhecer nele a imagem divina. Só a minha disponibilidade de ir ao encontro do próximo, a fazer gestos de amor, me torna sensível também diante de Deus. O critério supremo do nosso amor é um dado já posto, anterior às nossas escolhas, que o fazem próprio e o especificam nas várias circunstâncias da vida.

Propondo uma nova evangelização do amor, apresentando uma ética não tanto fundada sobre preceitos, mas sobre o amor emanado Daquele que em Cristo nos amou por primeiro, a Encíclica convida a todos e especialmente às pessoas e lugares de formação de opinião para uma grande obra de educação. Só assim pode-se pensar numa educação nova, entendida não somente como conhecimento da verdade e do sentido da realidade, mas também como obra que ajuda a conduzir uma vida boa, virtuosa, centrada não somente sobre uma auto-realização egoística, mas sobre a doação desinteressada de si por amor a Deus. Bento XVI propõe uma educação preventiva da sociedade em geral, que tenha efeitos positivos sobre ela. Viver para Deus e para os outros mais que a si mesmos fortalece os *ethos* civis, para que as consciências reconheçam em Deus a razão última do “perder a si mesmos” para o bem dos outros. Neste sentido, Deus não poderia ser um inimigo da civilização, mas o fundamento último, porque consente com a retidão de vida das pessoas e dos povos.

A Encíclica não podia ser concluída sem a apresentação e a axaltação daquela que imprimiu a sua vida no “sim” dado a Deus e no serviço aos irmãos. “A minha alma engrandece o Senhor” (Lc 1,46). Nesse canto de ação de graças está todo o seu programa: não se colocar a si mesma ao centro, mas dar espaço ao Deus que encontra tanto na oração como no serviço ao próximo (nº 41).

“Maria, Virgem e Mãe, mostra-nos o que é o amor e de onde este tem a sua origem e recebe incessantemente a sua força. A Ela confiamos a Igreja, a sua missão ao serviço do amor” (nº 42).

*Pe. Elias Marinhuk OSBM*

**100 ANOS NO BRASIL  
SOB A PROTEÇÃO  
DA IMACULADA VIRGEM MARIA (01)**

Miquelina era uma menina sem desenvolvida, esbelta... A amada em casa e na escola. Ela mais velha Ana. (Ir. Olena Congregação, Fundação e Congregação das Irmãs Servas Este documento de 218 a restauração das paredes do



igual, fisicamente bem mocinha era modesta e piedosa, gostava de brincar com sua irmã Dykun, historiadora da desenvolvimento da de Imaculada Virgem Maria. páginas, foi encontrado durante mosteiro dos Padres Basilianos

em Krystynopil em 1991.

Ele foi escondido durante a perseguição religiosa na Ucrânia).  
Prezados leitores, talvez vocês sabem a quem estou me referindo?!  
Pois bem, de bom grado contar-lhes-ei a história de uma vida.

Deus, nosso Pai, é Senhor do céu e da terra. Ele é o Senhor da história, Ele a conduz, envolve-nos com a sua bondade e misericórdia, mas também permite coisas desagradáveis, nos ampara e nos sustenta.

Em tempos idos, no ano de 1891, na Ucrânia, na cidadezinha de Zhuzhel, hoje Zhuzheliane, algo novo veio acontecer, uma verdadeira dádiva de Deus. O bom pároco, Pe. Cirilo Seletsky, deveria ser transferido de Zhuzhel para Rava Ruska. O protetor desta aldeia queria ter em seu território um sacerdote fervoroso e convidou o Pe. Cirilo. Este aceitou o convite e até já havia enviado para lá os seus pertences. Antes, porém, quis deixar aos seus paroquianos de Zhuzhel, como gratidão, uma grande lembrança, uma celestial recordação.

Convidou os Padres Basilianos para pregar uma missão em Zhuzhel. O diretor das missões foi o Pe. Jeremias Lomnytsky, sacerdote basiliano, fervoroso e dinâmico, diretor espiritual da Miquelina Hordashevka. O povo sedento das coisas de Deus afluía em massa às missões – nestes dias ninguém trabalhava ou ficava em sua casa, iam todos ouvir as pregações dos padres missionários.

Após as missões, que duraram 5 dias, três jovens, aconselhadas pelo Pe. Seletsky, foram falar com o missionário Pe. Lomnytsky e pediram que as ajudasse entrar no convento. Elas, porém, não tinham nem o dote e nem estudos superiores que eram exigidos pelas Irmãs Basilianas.

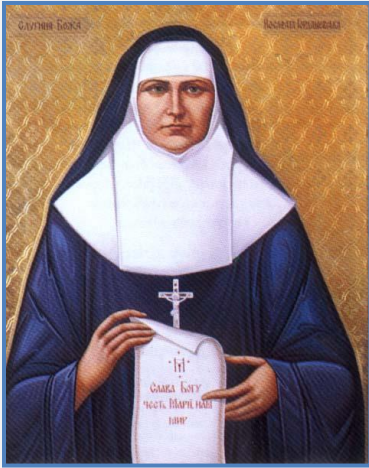
O Pe. Jeremias, sabendo de tudo, prometera pensar no caso, quando uma das jovens fez-lhe a pergunta:

- E, se uma jovem pobre quisesse servir a Deus, não haveria lugar para ela?

- Você está certa, menina, precisamos pensar sobre isto, para que também as jovens de poucos recursos materiais possam entrar numa congregação e servir a Deus ajudando o seu povo.

E nesta mesma noite, o Pe. Lomnytsky convenceu o Pe. Cirilo a não se transferir para Rava-Ruska, mas permanecer em Zhuzhel e construir naquela aldeia a primeira casa para a nova Congregação das Irmãs ucranianas.

O padre Jeremias se propôs a realizar o que ele próprio acalentava em seu coração: fundar uma nova congregação dedicada à formação do coração humano. Ele mesmo disse: "...Eu sou aquele que acalentou no coração esta santa ideia e, junto com Pe. Seletsky, desenvolvi e realizei" (Carta do Pe. Jeremias Lomnytsky ao redator Bukovyna, 30.03.1897, Lviv).



Entre as boas jovens que frequentavam as missões encontrava-se Miquelina Hordashevska, mais tarde Ir. Josafata, “que foi o coração e o pulso da vida inicial da Congregação” (Ir. Atanasia Melnyk, Crônica, T I pág. 762).

Para ser feliz é preciso que a vida tenha um sentido e um conteúdo e que para isso sejam orientadas todas as forças espirituais, intelectuais, físicas e psíquicas. Não devemos esperar o que a vida nos trará, mas o que nós daremos à vida, já agora, tanto em uma situação alegre e feliz, como em situações difíceis.

Prezados leitores, neste ano de 2010 e também em 2011, apresentar-lhes-emos um breve histórico da Congregação das Irmãs Servas de Imaculada Virgem Maria, como preparação para o Centenário da vinda das primeiras Irmãs da Ucrânia (Halytchyna) para o Brasil, e que inicialmente se estabeleceram em Prudentópolis e Iracema.

Desejamos neste mês agradecer a Deus pelo dom desta Congregação e louvá-lo pelas Irmãs, por cada uma delas, desde a fundação até o momento presente, “porque todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto e procede do Pai das luzes” (Tg 1, 17).

*Ir. Benigna Helena Koroluk ISMI*

## **VOTOS PERPÉTUOS EM CRUZ MACHADO**



No dia 26 de dezembro de 2009, na igreja Ucraniana Nossa Senhora da Glória, cidade de Cruz Machado, passamos por um momento solene, profundo e especial para a nossa Congregação São José, com o acontecimento da consagração perpétua a Deus, ou seja, a Profissão Perpétua dos Votos de Pobreza, Castidade e Obediência da Irmã Juliana Aparecida Marceniuk, filha de Ambrosio e Cristina Marceniuk.

A Divina Liturgia teve início às 10 horas da manhã e foi presidida pelo Bispo Dom Daniel Kozelinski Netto e concelebrada pelos sacerdotes: Pe. Irineu Vasselkoski e Pe. Sandro Daniel Dobkowski – Diocesanos e Pe. Frei Pedrinho – Franciscano.

Deus nos chama primeiramente à vida e depois nos dá a oportunidade de ter uma vocação específica, de segui-lo a ponto de fazer-nos deixar tudo para ir ao encontro deste chamado e dedicar-nos ao serviço da Igreja, da congregação e de todo o mundo, consagrando-se a Ele.

As Irmãs, então, chamadas religiosas, são pessoas que vivem em comunidade e fazem da sua vida uma resposta de amor para o mundo. Cada vocacionada à vida religiosa faz a experiência de ser discípula do Mestre Jesus e isso significa deixar tudo para ouvi-lo e segui-lo. “Tenha a certeza de que todo aquele que deixar pai, mãe, irmãos e bens por causa de mim e pelo meu Reino terá a vida eterna garantida e, aqui na terra terá 100 vezes mais aquilo que possuía”, diz Jesus a seus seguidores. Em quem brota o sentimento e vontade de segui-lo não deve haver medo, pois Ele necessita de gente corajosa, sensível e disponível em sua messe e ele mesmo o anima para continuar a caminhada.

A Irmã Juliana, com a sua decisão aceitou o convite de Jesus, respondendo “sim” e está disposta a ser sua discípula dentro da nossa Congregação e no mundo por onde passar, deixando sinal de Deus através de seu exemplo, trabalho e vivência, caminhando assim rumo à santidade.

“Pai Santo, Tu nos chamas a sermos santas como Tu és santo. Nós te pedimos que nunca deixe faltar à Tua Igreja pessoas santas que, com a palavra e seu testemunho, abram caminhos para o seguimento de Jesus. Amém”.

*Irmãs Ucrânicas de São José*

### **XXXVI CURSO EPARQUIAL DE FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS**

O Curso Eparquial de Formação de Catequistas de 2010 realizou-se no período de 7 a 15 de janeiro, sob a coordenação das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus e da Comissão Eparquial de Catequese, cujo atual presidente é Dom Daniel Kozlinski, Bispo Auxiliar.

A abertura oficial aconteceu no dia 7 com a Divina Liturgia, celebrada pelo Eparca Dom Volodemer Koubetch OSBM e concelebrada por Dom Daniel e pelo Padre Dionisio Horbuch OSBM.

Participaram do curso 126 catequistas das comunidades do Paraná e Santa Catarina. Destes 24 concluíram a 4ª e última etapa do curso.



Durante o curso, os participantes tiveram aulas de Sagrada Escritura, Catecismo da Igreja, Canto Litúrgico, Canto Catequético, História da Igreja, Igreja na História, aulas de Liturgia teórico-práticas, Ícones, Diretório Catequético, Língua Ucrânica, Espiritualidade Oriental, Sacramentos, Documentos da Igreja. Essas aulas foram ministradas pelo quadro docente composto pelos Bispos auxiliares da Eparquia São João Batista, Padres e Irmãos Basilianos, um padre diocesano, Irmãs Servas de Maria Imaculada, uma Irmã Catequista de Sant’Ana e Catequistas do Sagrado Coração de Jesus.





No Internato Santa Olga foram alojadas as cursistas e no Hotel Burack os participantes do sexo masculino. Entretanto, todas as aulas foram ministradas nas dependências do Internato Santa Olga.

As senhoras do Apostolado da Oração de Vila Iguaçu trabalharam nos serviços de cozinha e os membros do Instituto das Catequistas e duas pessoas voluntárias da comunidade de Prudentópolis cuidaram da limpeza de toda a estrutura da casa.

Além das aulas do período diurno, o curso teve uma rica programação no período noturno: palestras, momentos de espiritualidade, oficinas de dobraduras e modelagem, cantos dinâmicos para jovens e crianças, explicação do material catequético já reeditado e aperfeiçoado.

Como todas as atividades do curso foram desenvolvidas através do trabalho voluntário, apresentamos sinceros agradecimentos às instituições que disponibilizaram seus membros para o serviço da Evangelização e a todas as pessoas que se dedicaram em prol da formação de catequistas da nossa Eparquia.

Que Deus nos abençoe, guarde e nos proteja.

*Julia Bernadete Hauresko CSCJ*  
Secretária



### **XXXVII CONGRESSO DA JUVENTUDE UCRAÍNO-BRASILEIRA**

Aconteceu nos dias 06 e 07 de fevereiro de 2010, nas localidades de Dorizon e Serra do Tigre, Município de Mallet, o 37º Congresso da Juventude Ucrâino-Brasileira. O evento teve início na manhã de sábado (dia 06), em Dorizon, com a composição da mesa pelas seguintes autoridades: Rafaela Turek – Presidente do 37º Congresso, Marcos Roberto Leão – Representante da AJUB), Pe. Vassyl Burko Neto – Administrador da Paróquia São José de Dorizon, Dom Volodemer Koubetch OSBM – Eparca de São João Batista, Vitório Sorotiuk – Presidente RCUB, Mariano

Czaikowski – Representante do Consulado da Ucrânia, Marcos Nogas – Presidente do TPUK, César Flenik – Prefeito de Mallet, Felipe Lucas – Deputado Estadual. Após a composição da mesa, os congressistas foram saudados com o pão e o sal e foram entoados os hinos do Brasil e da Ucrânia. Algumas das autoridades fizeram suas saudações.

A primeira palestra foi ministrada pelo Sr. Mariano Czaikowski, que também estava representando a Cônsul Laryssa Myronenko, e transmitiu as felicitações da mesma e justificou sua ausência. Ele fez o mesmo em relação ao



Embaixador Volodymyr Lakomov, pelo fato das representações diplomáticas estarem de plantão devido às eleições que ocorrem nesta mesma data na Ucrânia.

O assunto tratado por Czaikowski foi a herança histórico-política da comunidade ucraniana do sul do Paraná. Ele buscou demonstrar diversos dados históricos sobre a fundação das colônias ucranianas. Os destaques da sua explanação foram os relatos históricos de pioneiros que deixaram por escrito suas impressões e a vida dos imigrantes.

A segunda palestra foi dirigida por Vitório Sorotiuk, que explanou sobre a estrutura da Representação Central Ucraniano-Brasileira, suas ações e seus objetivos, e apresentou o projeto da comemoração dos 120 anos da Imigração Ucraniana no Brasil, que se inicia no final deste ano e se estenderá durante todo o ano de 2011. Com essa comemoração se pretende mobilizar toda a comunidade ucraniana neste importante projeto.

Terminada a segunda palestra, os congressistas foram conduzidos até a Serra do Tigre, onde puderam conhecer o projeto de restauração da igreja, apresentado pela equipe responsável.

Após o almoço, os participantes foram divididos e conduzidos para as seguintes oficinas: “Influência da Igreja”, dirigida por Dom Daniel Kozlinski; “Inculturação” por Mariano Czaikowski; “Formação das Famílias” por Rafaela Turek; “Hailka – Páscoa Ucraniana” por Maria Aparecida Pankevycz e Julia Havresko, Catequistas do Instituto Secular do Sagrado Coração de Jesus; “Kólhada – Natal Ucraniano” por Ir. Celina Sloboda SMI; “Casamento Ucraniano” por Mariano Machula; “Trajes Folclóricos” por Andreiv Choma e “História da Dança” por Andréia Bulka Sahaiko. Todas as oficinas foram realizadas nas casas dos moradores da Serra do Tigre, sendo que, depois de concluídas, todos retornaram para a sede da comunidade, onde foram realizados debates sobre o futuro da comunidade, participação da juventude e ideias para a comemoração dos 120 anos da imigração no Brasil.

À noite, em Dorizon, após o jantar, foi apresentada uma peça teatral que retratava de forma cômica a vida dos primeiros imigrantes. Também tivemos a apresentação de danças





folclóricas ucranianas pelo Grupo Spomen da cidade de Mallet. A programação de sábado se encerrou com o baile de confraternização.

No domingo (dia 07), em Dorizon, foi realizada a assembleia da AJUB, quando se decidiu que o próximo congresso será na comunidade de Cruz Machado, além da apresentação da nova chapa para dirigir a entidade. Na sequência, o presidente da AJUC (Associação da Juventude Ucrâino-Catarinense), Ir. Jaime Nogas OSBM expôs sobre os trabalhos da entidade e também sobre o Programa Promoart do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, destinado ao apoio do artesanato e da tradição cultural, lembrando a comunidade de Itaiópolis que foi contemplada. A seguir, Vilson José Kotviski falou sobre o projeto “Pêssanka – Artesanato Ucraniano, Brasileiro, Catarinense” premiado pelo Edital Elisabete Anderle, que realizará uma série de dez oficinas em comunidades do interior de Santa Catarina.

Marcos Nogas apresentou os trabalhos do TPUK e falou sobre o Ponto de Cultura – programa do Ministério da Cultura que tornará viável uma série de atividades culturais na comunidade ucraniana de Curitiba, como dança, bordados, pêssanka, música, etc.; também comentou sobre a importância em buscar leis de incentivo à cultura com a intenção de angariar recursos para a realização de projetos e atividades que promovam a manutenção da cultura e tradições ucranianas dentro a comunidade. Nogas, que é coordenador da comissão de comemoração dos 120 anos, comentou sobre a necessidade da sociedade em se envolver no projeto e forneceu informações sobre a criação de um calendário oficial para toda a comunidade, onde estão sendo cadastrados os principais eventos comemorativos das comunidades ucranianas do Brasil.

A última palestra do Congresso foi ministrada pelo Sr. Rafael Lucas, que falou sobre o projeto de Recuperação da Cultura Eslava no Sul do Paraná, realizado pela Universidade Unicentro de Irati, a qual visa formular um inventário da cultura eslava do Brasil, dando referência ao seu patrimônio material e imaterial, valorizando uma região que tem uma composição única no Brasil devido à presença significativa de descendentes de ucranianos e poloneses.

Com o término das palestras, o evento teve continuidade com a celebração da Santa Missa tendo a presença dos Bispos da Eparquia de São João Batista: Dom Volodemer, Dom Daniel, Dom Meron e Bispo Emérito Dom Efraim, além dos padres Vassyl Burko e Luiz Pedro Polomanei.

Após o almoço, foram premiados os vencedores do concurso “Conte Sua História”, o qual elegeu na categoria Drama: 1º Lugar: Ana Cristina Miekoski; 2º Lugar: Jonas Chupel; 3º Lugar: Felipe Narinecki; e na categoria Comédia – com o 1º Lugar: André Henrique Tratch. Finalizando as atividades do Congresso, foram realizadas as homenagens a todos os organizadores do evento que, sem dúvida, foi um sucesso e cumpriu seu papel de motivação para a juventude ucraniana.



*Rafaela Turek*



## RUMO AO SOBOR PATRIARCAL SOBRE A VIDA CONSAGRADA

Por determinação do Sínodo dos Bispos Ucrânicos Católicos, realizado em Briuchovicz – Lviv, entre os dias 29 de novembro e 06 de dezembro de 2009, acontecerá em Prudentópolis, na primeira semana de setembro de 2011, o “Sobor” Patriarcal sobre a Vida Consagrada. É uma grande assembleia que reunirá os Bispos da Igreja Ucrânica Greco-Católica e os representantes de todas as Ordens e Congregações religiosas, bem como os representantes dos sacerdotes e dos leigos.

Aproveitando a presença dos Bispos, logo após o “Sobor” acontecerá o Sínodo dos Bispos, o qual também é uma grande assembleia e constitui a instância canônica e pastoral máxima em termos de escolhas e decisões referentes à vida de nossa Igreja. Sobre o local da realização do Sínodo dos Bispos, inicialmente falou-se de Prudentópolis, mas tudo indica que será mesmo realizado em Curitiba.

A escolha da Eparquia São João Batista do Brasil para sediar o “Sobor” sobre a Vida Consagrada se deve às seguintes razões: 1) o fato de termos uma congregação e um instituto secular nascidos em nosso meio: a Congregação das Irmãs Catequistas de Sant’Ana e o Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus; este instituto é o único existente em toda a nossa Igreja Católica Ucrânica; 2) o Centenário da vinda da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada ao Brasil; 3) a realidade dinâmica da Eparquia São João Batista, que teve nos religiosos, nas religiosas e nas catequistas do referido instituto seu pleno desenvolvimento pastoral e cultural; 4) o Centenário do Jornal Ucrânico Pracia de Prudentópolis; 5) os 120 Anos da Imigração Ucrânica ao Brasil.



A escolha da cidade de Prudentópolis se deve: 1) ao fato de ser um dos maiores centros eclesiais, históricos e culturais de nossa Eparquia e em geral da Imigração Ucrânica no Brasil; 2) por constituir a maior Paróquia da Eparquia, a Paróquia São Josafat, com uma população de 75% de ucranianos e descendentes no município; 3) por abrigar o maior número de religiosos e religiosas, incluindo as catequistas do nosso Instituto Secular; 4) por propiciar uma acolhida mais ágil e adequada dos diversos participantes do “Sobor”, com o intuito de lhes apresentar como é a vida cultural e religiosa da maior parte dos ucranianos no Brasil.

O “Sobor” sobre a Vida Consagrada e o Sínodo dos Bispos Ucrânicos Católicos serão dois grandes eventos interligados que, certamente, marcarão de uma forma profunda a história da Igreja Católica Ucrânica no Brasil. Foi criada, então, uma Comissão própria, com a aprovação do Arcebispo Maior e Cardeal Dom Lubomyr Husar, para preparar o Sobor Patriarcal. A Comissão é encabeçada pelo Pe. Tarcísio Zaluski OSBM, redator do Jornal Pracia, que é o Presidente, com o auxílio da Ir. Josafata Pachecheny SMI, que é a Secretária Geral.

Nos dias 23 e 24 de fevereiro de 2010, na sede da Eparquia São João Batista, em Curitiba, aconteceu uma importante reunião de preparação do “Sobor” Patriarcal sobre a Vida Consagrada. Participaram dessa reunião as seguintes pessoas: 1) do exterior: Dom Sviatoslav Schevchuk, Bispo

Auxiliar da Argentina, ele mesmo proveniente da Ucrânia; Padre Basílio Koubetch OSBM, Superior Geral da Ordem de São Basílio Magno, vindo de Roma; Padre Benedito Aleksiychuk, monge studita de Univ, Lviv, Ucrânia; Padre Luiz Hlinka OFM, Vigário Geral e Chanceler da Eparquia Argentina; Ir. Luiza Ciupa SMI, brasileira que trabalha em Lviv há muitos anos; Ir. Inácia Havrelhuk OSBM, ucraniana que faz parte do Conselho Geral da Ordem em Roma; Ir. Lídia Ana Sawka OSBM, Secretária da Metrópolia de Filadélfia, Estados Unidos; Ir. Roma Paszkowiak SMI, Conselheira Geral em Roma, proveniente da Polônia; 2) do Brasil: Dom Volodemer Koubetch



OSBM, Bispo Eparca; Dom Meron Mazur OSBM e Dom Daniel Kozlinski, Bispos Auxiliares; Padre Tarcísio Zaluski OSBM, Presidente da Comissão de preparação do Sobor; Padre Edison Luiz Boiko, Vigário Judicial e Pároco da Paróquia do Pinheirinho; Padre Antônio Royk Sobrinho OSBM, Superior e Reitor do Seminário São Basílio de Curitiba; Ir. Josafata Pachecheny SMI, Secretária da referida Comissão; Ir. Arcenia Rudek ICESA, Superiora Geral da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana; Ir. Eufrosina Hurmatch ICESA; Ir. Eleutéria Karolus ISJ, Superiora Provincial da Congregação de São José; Ir. Maria Smaha ISJ; Ir. Maria Dmetriv OSBM, Superiora e Mestra de Novícias; Filomena Procek, Diretora Geral do Instituto das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus.

A reunião teve por objetivo montar a estrutura do “Sobor”, prevendo as datas, os horários, a dinâmica, os conteúdos das palestras, os palestrantes, os delegados, os convidados, bem como os gastos e a cobertura dos mesmos. Na ocasião, foi feita a revisão dos estatutos desse evento. Todas essas deliberações passarão pela aprovação do Sínodo Permanente e também do Sínodo dos Bispos.

A Eparquia São João Batista, de um lado se alegra em ter essa oportunidade única de sediar dois eventos de tamanha grandeza em termos eclesiais; de outro, sente o peso da responsabilidade em contribuir da melhor forma possível na preparação dos mesmos. Por isso, pedem-se orações e também as necessárias contribuições, conforme os eventos forem tomando corpo. Sem dúvida, esses eventos trarão enormes benefícios para a nossa Igreja e nossa etnia ucraniana.

*Dom Volodemer Koubetch OSBM*

**24 DE AGOSTO:  
DIA NACIONAL  
DA COMUNIDADE  
UCRANIANA**



De autoria do deputado federal Ângelo Vanhoni, a lei que cria o Dia Nacional da Comunidade Ucraniana foi sancionada dia 19 de janeiro de 2010 pelo Presidente Lula. Atendendo à reivindicação da comunidade ucraniana, que em sua grande maioria, vive no Paraná, o projeto de lei institui o dia 24 de agosto como o Dia Nacional da Comunidade Ucraniana. Foi nesta data que o parlamento ucraniano declarou a Independência da Ucrânia. A proposta, elaborada pela Representação Central Ucraniana Brasileira, foi apresentada pelo Deputado Ângelo Vanhoni em 2008. É o seguinte o dispositivo da lei:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º - É instituído o dia 24 de agosto como Dia Nacional da Comunidade Ucraniana, passando a integrar o calendário oficial da República Federativa do Brasil.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

“É pela noção integral de patrimônio cultural, que propus 24 de agosto como o Dia Nacional da Comunidade Ucraniana como data simbólica para reconhecer a expressão cultural destas comunidades que perpassa pelas tradições, códigos e significados do povo ucraniano”, explica Ângelo Vanhoni. O Brasil abriga hoje a maior comunidade ucraniana da América Latina, contando com aproximadamente 500 mil pessoas, entre ucranianos e descendentes, 75% deles vivendo em sua imensa maioria no Estado do Paraná.

O projeto de lei se respalda no § 2.º do Art. 215 da Constituição Federal, que dispõe sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os segmentos étnicos nacionais. Afirma a Constituição Federal que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. O projeto de lei também se baseia pela Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Imaterial em 2003, da UNESCO, na qual se reconhece “a profunda interdependência entre patrimônio cultural imaterial e o patrimônio material cultural e natural”.

*RCUB*

## TRANSFERÊNCIA DE PADRES

*Pe. Josafá Firman* – Pároco em União da Vitória.

*Pe. Mário Carlos Lazoski* – Pároco em Cantagalo.

*Pe. Josafat Roiko* – Pároco em Reserva.

*Pe. Demétrio Kovalski* – Reitor do Seminário Eparquial Maior São Josafat e Coadjutor da Catedral São João Batista em Curitiba.

*Pe. Dionísio Zaluski* – Coadjutor em União da Vitória.

*Pe. Ricardo Mazurek Ternovski* – Coadjutor em União da Vitória.

*Seminarista Daniel Horodeski* – Vice-Reitor do Seminário Eparquial Menor São Josafat em Mallet.

AGENDA



PASTORAL

**07-15.01** Prudentópolis: Curso Catequético.

**06-07.02** Dorizon: Congresso da Juventude.

**21.02** Itapará: Romaria Penitencial.

**23-24.02** Curitiba: Reunião de preparação do Sobor Patriarcal sobre a Vida Consagrada.

**07.03** Iracema: Romaria Penitencial.

**14.03** Abranches, Curitiba: 40º Aniversário da Comunidade Ucraniana.

**14-16.03** Jacarezinho: Assembleia dos Bispos do Paraná.

**21.03** Prudentópolis: Encontro do Apostolado da Oração.

**28.03** Prudentópolis: Celebração do Domingo de Ramos – Questões sobre o Sobor.

**01-04.04** Catedral São João Batista, Curitiba: Celebrações da Semana Santa e da Páscoa.

**15.04** Catedral Metropolitana, Curitiba: Ordenação Episcopal de Dom Rafael.

**25.04** Eduardo Chaves, Prudentópolis: Visita Pastoral.

**03-13** Brasília: Assembleia Geral da CNBB.

**13-16.05** Brasília: Congresso Eucarístico.

**22.05** Itajaí: Celebração do Matrimônio do Juiz Federal Dr. Zenildo Bodnar.

**28-30.05** Piquiri, Prudentópolis: Visita Pastoral.

**29-30.05** Aparecida: 2ª Peregrinação Nacional das Famílias.

**04-06.06** Vista Alegre, Prudentópolis: Visita Pastoral.

**08-14.06** Semana Nacional da Família.

**11-13.06** Perobas, Prudentópolis: Visita Pastoral.

**07.08** Prudentópolis: Grupo Folclórico Vesselka – Noite Ucraniana.

**08.08** Prudentópolis: Divina Liturgia.

**15.08** Casa de Retiros Madre Josafata, Ponta Grossa: Jubileus das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

**27.08** Cascavel: 50º de Ordenação Episcopal de Dom Armando Círio.

**02-09.09** Lviv: Sínodo dos Bispos Católicos Ucranianos.

**10-12.09** Guarapuava: Assembleia Regional da Pastoral Familiar.

**OUTUBRO** Roma: Visita ad limina.

**01-08.10** Semana Nacional da Vida e Dia do Nascituro.

**06.11** Prudentópolis: Abertura do 100º da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

**07.11** Prudentópolis: Festa popular de São Josafat.

**08.11** Casa de Retiros Madre Josafata, Ponta Grossa: Abertura do 100º da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

**12.11** Prudentópolis: Festa religiosa de São Josafat.

**21.11** Antonio Olinto: Romaria Mariana.

**08.12** Casa de Retiros Madre Josafata, Ponta Grossa: Vestição e Primeiros Votos das Irmãs Servas de Maria Imaculada.  
em 1991.

